

Brasília, uma cidade sem favelas: imagens, discursos e representações

Laila Beatriz da Rocha Loddi, Mestre em Cultura Visual, UEG/CET, laila.loddi@ueg.br

Resumo: Esta pesquisa tem como tema a representação de favelas e remoções no contexto dos primeiros anos de Brasília, quando estes assentamentos de trabalhadores começaram a ser chamados de “invasões”. No ano de 1971, foi conduzida pelo governo do Distrito Federal uma simbólica ação de remoção de favelas. A Campanha de Erradicação de Invasões (CEI) removeu cerca de 80 mil pessoas de Brasília. Esta ação foi registrada em reportagens da imprensa da época e subsidiou instrumentos de planejamento urbano, além de ter sido relatada pela própria população removida, em publicações independentes. As narrativas sobre as remoções podem ser identificadas, portanto, em um conjunto de fontes formado por documentos de naturezas diversas. Ao analisar este material, situados em perspectiva histórica, busca-se conhecer as bases sobre as quais se estruturam modos de ver a cidade, além de compreender quais sentidos estão envolvidos e com quais imaginários se relacionam.

Palavras-chave: Brasília; Favelas; CEI; Arquivos; Representação.

INTRODUÇÃO

Os termos utilizados para descrever locais onde vivem populações empobrecidas no Brasil são, de modo geral, palavras de ausência, de escassez e de perigo. Seja no âmbito das nomenclaturas técnico científicas, que tipificam e classificam a partir de critérios de análise e dados estatísticos; seja em reportagens em circulação nas mídias, as favelas (e suas populações) têm sido caracterizadas como um desvio às normas e condutas desejadas. A tipificação e o legalismo constituem um corpus discursivo que nomeia como estes territórios como precários. Trata-se de um jogo de linguagem profundamente ideológico que esvazia o debate sobre o direito à cidade e em grande medida não reconhece as práticas sociais, culturais, construtivas, espaciais e políticas destas populações. A pesquisa bibliográfica indica que há discursos historicamente elaborados para a manutenção e a reprodução das condições de inferioridade e subalternidade, difundidos por representações nas mídias hegemônicas, propagandas governamentais, programas assistenciais e agendas internacionais. De acordo com esses discursos, a favela como categoria é uma alteridade que precisa ser gerida e normatizada.

A hipótese inicial que orienta esta pesquisa é de que discursos estigmatizantes operam como estratégia narrativa, justificando e legitimando um conjunto de ações violentas promovidas direta ou indiretamente pelos agentes governamentais. Em um ciclo ininterrupto, imaginários urbanos historicamente produzidos justificam processos de exclusão socioespacial que alimentam imaginários urbanos. Esta pesquisa indaga como as favelas foram representadas na história de Brasília, e investiga se outras representações foram elaboradas pelas populações removidas. Quais noções de favela estavam implicadas nas primeiras políticas de remoções e nas representações da imprensa? Quais imagens emanam das diretrizes urbanísticas e das reportagens em periódicos de grande circulação? Quais sentidos essas imagens produzem? Essas são algumas perguntas que orientam a análise das fontes históricas levantadas.

PROCEDIMENTOS DE TRABALHO

Os procedimentos de Trabalho envolvem coleta de dados e análise das fontes primárias, assim como leitura de bibliografia específica. Assim, esta pesquisa se desenvolve nas seguintes etapas de trabalho:

1ª Etapa: Revisão da literatura. Este projeto apoia-se em referencial teórico que permite a problematização da historiografia de Brasília, com perspectivas analíticas, temas e questões de interesse para uma análise multifacetada e interdisciplinar da capital. Estas referências nos ajudam a analisar as representações de remoções e favelas em Brasília, inseridas nesta poderosa e ideológica elaboração discursiva;

2ª Etapa: Levantamento de fontes históricas. Esta etapa refere-se ao levantamento de dados (reportagens, crônicas, notas relativas à representação das favelas e remoções publicadas na imprensa local no período estudado) pelo portal da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional;

3ª Etapa: Análise das fontes históricas. Análise do conjunto de fontes reunido: material da imprensa, documentos de governo já levantados no Arquivo Público do Distrito Federal, produções comunitárias como folhetos e revistas, também identificados no ArPDF;

4ª Etapa: Organização das fontes em Coleções Narrativas. As coleções narrativas são arranjos em um exercício experimental de associação livre, a fim de agrupar a documentação em conjuntos que apresentem certas familiaridades: ou foram produzidos pelos mesmos sujeitos ou integravam um mesmo fundo, ou ainda, estabeleciam continuidades e complementaridade entre si. Estão sendo propostas três coleções narrativas:

- PALAVRAS DA IMPRENSA: Reportagens, fotorreportagens, crônicas e notas veiculadas na imprensa nas décadas de 1960 e 1970 em periódicos de grande circulação: Correio Braziliense (DF), Correio da Manhã (RJ), Revista Cruzeiro.

- DISCURSO TÉCNICO-POLÍTICO: Planos, programas, diretrizes, estudos técnicos, vídeos institucionais e documentos elaborados por órgãos do governo do Distrito Federal nas décadas de 1960 a 1980.

- MEMÓRIA NARRADA: Folhetos, revistas e publicações que contam a história das remoções no início de Brasília, produzidas de maneira independente pela própria população através de organizações comunitárias ou editoras populares.

RESULTADOS

Esta pesquisa tem como objetivo investigar como as favelas e suas remoções foram representadas no contexto do início de Brasília, identificando como imagens e discursos foram mobilizados por certos sujeitos sociais (imprensa; governo; movimentos populares; artistas) constituindo narrativas com diversidade de perspectivas que operam numa luta de classificação e disputa de imaginários. Assim, a pesquisa permite reconhecer que o campo da Arquitetura e Urbanismo é informado por imagens provenientes de diversas mídias, produzidas e colocadas em circulação por diversos sujeitos sociais com as mais diversas finalidades. Diante do histórico de ações urbanísticas realizadas em territórios liminares como as plurais periferias brasileiras, é necessário refletir sobre as representações dos processos de formação dos territórios. Há um terreno de disputa na produção de imagens, discursos e representações sobre as cidades, e nos modos de narrar a história urbana. Por meio dos principais resultados esperados, que são: a) o levantamento de fontes que apresentem representações de favelas do início de Brasília por meio de textos e fotografias; b) a transcrição e análise das fontes mais relevantes para o tema da pesquisa; c) a sistematização das Coleções Narrativas; e d) a publicação de documentos acadêmicos, a contribuição que este projeto de pesquisa deseja trazer é da ordem das possibilidades de ampliação da capacidade de imaginação das cidades.

DISCUSSÃO

A documentação levantada sugere que entre 1958 e 1970, quando a habitação se tornou uma questão incontornável em Brasília, a imprensa descrevia os assentamentos usando uma linguagem com forte sentido depreciativo. Palavras como *mocambo*, *cabeça-de-porco*, *favela*, *bidonville*, *gueto*, entre outros termos de caráter estigmatizante eram deslocados de outros contextos do Brasil e do mundo para descrever situações em Brasília. Matérias de capa e longas reportagens se dedicaram à preocupação com as invasões que “enfeiam e ameaçam o progresso da cidade mais moderna do mundo” (CORREIO BRAZILIENSE, 1963). Colocadas em circulação, as matérias jornalísticas aparentam veracidade, já que simulam um retrato real do mundo. As imagens do fotojornalismo são compostas por elementos ideológicos, mas ao reforçar a ideia de um mundo percebido, reconhecido e compreensível criam uma ilusão de transparência (BARCELOS, 2016). É preciso levar em conta os contextos de produção, de circulação e de recepção e indagar acerca dos regimes de visibilidade destas imagens. Se a imagem é um discurso, é preciso analisar a fotografia como parte atuante na reprodução do sistema, ou seja, como ideologia (LIMA em: PINSKY, 2009).

Por meio de pesquisa bibliográfica e de arquivo buscamos investigar o surgimento e desenvolvimento das favelas e “invasões” em Brasília no período entre a construção da cidade e a atuação da Comissão de Erradicação de Invasões na década de 1970. Pretende-se compreender de que forma as representações sociais sobre estes espaços foram sendo produzidas pela imprensa, pelo governo e pela população, reconhecendo discursos engendrados por vários sujeitos sociais, e a quais imaginários eles se relacionam, levantando uma memória discursiva sobre o tema. Acreditamos na importância de voltar-se para o passado para questionar historicamente os discursos que sustentam as práticas do presente, recuperando a memória dos processos civilizatórios que alicerçam a sociedade atual.

A pesquisa documental abarcou o período de ação sistemática da política de remoções de favelas no contexto do início de Brasília. Reconhecemos como marco histórico, no sentido de construção imagética e retórica, a Campanha de Erradicação de Invasões – CEI, conduzida pelo Governo do Distrito Federal em 1971 e protagonizada pela primeira-dama Vera Silveira, esposa do governador coronel Hélio Prates da Silveira. A questão que se colocou foi compreender como se deu esta Campanha e quais foram as estratégias retóricas utilizadas na época, objetivo parcialmente concluído. A problemática delineada por este projeto de pesquisa trata da caracterização da favela como o “outro” da cidade, que concentra suas mazelas e espalha problemas, lugar da falta de moral e da criminalidade que ameaça o espaço urbano. A despeito disso, a leitura crítica do referencial teórico propõe questionar as representações e compreender o quanto os moradores das favelas participam da vida social da cidade de muitas formas, apesar de uma longa história de supressão de direitos nas cidades brasileiras.

CONCLUSÕES

Este projeto permite a problematização da historiografia de Brasília, com perspectivas analíticas, temas e questões de interesse para uma análise multifacetada e interdisciplinar da capital, visualizando possibilidades de apropriação e reinvenção que ampliam a capacidade de imaginação das cidades. Estão sendo levantadas e analisadas as representações de remoções e favelas em Brasília, inseridas em uma poderosa e ideológica elaboração discursiva. Indagando a complexa dinâmica centro-periferia, percorremos estudos críticos acerca da elaboração simbólica que legitimou a construção de Brasília, especialmente para situar nosso objeto: as representações de favelas, invasões e remoções.

REFERÊNCIAS

AMOROSO, Mauro. *Nunca é tarde para ser feliz? A imagem da favela na fotografia do Correio da Manhã*.

Curitiba: CRV, 2011.

BARCELOS, Janaína Dias. *Imagem e produção de sentido sobre favelas cariocas em fotos jornalísticas*. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

BICCA, Paulo. Brasília: mitos e realidades. In: PAVIANI, Aldo (org.). *Brasília, ideologia e realidade – espaço urbano em questão*. São Paulo: Projeto/CNPq, 1985.

BRESCIANI, Stella (org.). *Palavras da cidade*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.

GOUVÊA, Luiz Alberto de Campos. *Brasília: a capital da segregação e do controle social. Uma avaliação da ação governamental na área de habitação*. São Paulo: Annablume, 1995.

HOLSTON, James. *A cidade modernista: uma crítica de Brasília e sua utopia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

LIMA, S. F.; CARVALHO, V.C. Fotografias. Usos sociais e historiográficos. In: PINSKY, C. B.; LUCA, T. R. *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009. pp. 29-60.

PAVIANI, Aldo. *Brasília, ideologia e realidade: espaço urbano em questão*. São Paulo: Projecto, 1985.

PERLMAN, Janice. *O mito da marginalidade: favelas e política no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VALLADARES, Lícia do Prado. *A invenção da favela: do mito de origem à favela.com*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.